PRODUÇÃO DE CORDEIROS: QUAL O MOMENTO CERTO DE DESMAMAR?

STIMPC
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

HIAM MARCON[2], KARINA MATEUS[1], JOCELITA DE LIMA[2], TÁLISON ORSO[2], ANDREIA PARAVISE[2], JULCEMAR DIAS KESSLER[3]

A produção de carne ovina demanda cuidados essenciais para tornar o sistema de produção rentável. Um dos pontos chave da criação de ovinos é a criação de cordeiros, que vai desde os cuidados com a fêmea gestante até o momento do desmame, uma vez que, esse se torna um fator que determinaa qualidade do produto final, principalmente, quando somado a prática demanejo, sanidade, nutrição e ambiente de criação corretos.

O desmame dos cordeiros é fundamental,poisà medida que a produção leiteira da ovelha decai, se torna insuficiente para atender as exigências do cordeiro, especialmente quando há ocorrência de partos gemelares, onde a fêmea necessita de maior demanda de nutrientes para produzir leite e mantença. O desmame é uma ótima ferramenta para maximizar a produção de ovinos, reduz o desgaste da matriz, promove o ganho de peso das ovelhas em um menor período de tempo. Se este manejo for bem executado pode possibilitara melhora dos atributos qualitativos da carne através do emprego de dieta aos animais.

O desmame pode ser efetuado de diferentes maneiras desde que respeite a fisiologia dos animais, ou seja, se esses já iniciaram o consumo de sólidos e também a realidade de cada propriedade onde o manejo se difere, bem como outros fatores ligados a raça, sexo, genética, sanidade, disponibilidade de alimento ao longo do ano entre outros. Para a escolha do momento certo de realizar a desmama dos cordeiros, o produtor deverá observar a condição corporal da matriz, não permitindo que fêmeas com escore corporal indesejado (abaixo de 2.5) sejam mantidas com suas crias, isso evita atrasos no retorno ao cio e desgaste da matriz, quando se pensa em intensificar a produção.

Observar as condições do cordeiro é necessário para decidir o momento do desmame, um bom indicativo é se o animal já iniciou o consumo de sólidos, pois este fato contribui para o desmame ocorrer mais cedoque geralmente se inicia com 8 semanas de vida, devido ao início da eficiência na digestão de alimentos nesta fase.

Existem três tipos de desmame de cordeiros mais conhecidos, sendo eleso precoce (oscila de 25 – 45 dias), semi-precoce (46 – 90 dias) ou tardio (acima de 90 dias), porém pode ser alterado conforme o objetivo da criação. Geralmente o desmame precoce é aplicado para terminação em confinamento e o desmame tardio para terminação a pasto, mas devemos levar em consideração as condições de oferta de alimentos que cada propriedade pode oferecer, alémdas condições sanitárias devido à alta susceptibilidade de parasitária dos ovinos jovens.

Os ovinos possuem um ótimo desempenho de crescimento, podendo atingir peso desejável em um curto período de tempo, devido a eficiente transformação da proteína vegetal em proteína animal. No sul do país as quatro estações do ano são bem definidas, e com isso há uma grande oferta de tipos de pastagens de inverno e verão, o que permite um planejamento forrageiro adequado para cada propriedade.

Sempre que possível devemos utilizar CreepFeeding, como

ferramenta para aumentar o ganho de peso e auxiliar no desmame precoce. Este sistema consiste na delimitação de espaço, onde somente os cordeiros tem acesso e tem como objetivo ofertar aos cordeiros concentrado com alta palatabilidade para estimular o consumo de alimentos sólidos, o que auxilia na adaptação ruminale, consequentemente, um desmame antecipado.O desmame mais precoce, proporciona a matriz adequada recuperação do trato reprodutivo e da glândula mamária para uma nova gestação e lactação. Estes fatores somados a nutrição, manejo e sanidadeadequada promovem a ovinocultura no setor agropecuário e contribuem na renda para os pequenos produtores rurais. Deve-se buscar a melhor gestão e ferramentas para gerir o planejamento adotado na empresa rural, a qual maximize a produção de cordeiros para abate e mantenha a saúde do rebanho. A consulta por um Zootecnista para assistir a empresa deve ser feita para diagnosticar e recomendar a melhor estratégia, possibilitando maiores ganhos.

[1] Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Zootecnia – UDESC
[2] Acadêmicos do Departamento de Zootecnia – UDESC
[3] Professor adjunto do Departamento de Zootecnia – UDESC
E-mail: Kazootecnista@gmail.com.br

O Sicoob MaxiCrédito conta com 71 agências, 9 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)
CENTRO
SÃO CRISTÓVÃO
PASSO DOS FORTES
PALMITAL
GRANDE EFAPI
SANTA MARIA
MARECHAL BORMANN
JARDIM ITÁLIA

SICOOB MaxiCrédito

CONTROLE DE CARRAPATOS E SUA IMPORTÂNCIA NA TRANSMISSÃO DABABESIOSEEM BOVINOS E CANINOS

ÁVILA, A. C. R.[1]; SEIBT, L. E.[2]

Ababesiose é uma enfermidade de relevância nacional, que acomete animais de produção e companhia e pode causar danos à sua saúde global.É causada por protozoários como Babesiacanise B. gibsoniem cães, eB. bigemina,B. bovis, Anaplasmamarginaleea.centraleem bovinos.

O protozoário invade as células vermelhas do sangue, as destrói e, quando em elevado número na corrente sanguínea, pode causaralteração ou dano celular irreversível.

Em ambasas espécies, a principal forma de contaminação é através do carrapato, sendo em cães oRhipicephalussanguineus, e em bovinos oRiphicephalusmicroplus. Alémdesta, pode ocorrer contaminação porviatransplacentária, transfusões sanguíneas, cirurgias, vacinações eatravés de insetos hematófagos.

Cães acometidos pelababesiosepassam a desenvolver anorexia, perda de peso, febre, icterícia e mucosashipocoradas. Em bovinos,a doença também é conhecida como Tristeza Parasitária Bovina (TPB), possuindo maior incidência em animais adultos, devido ao fato dos bezerros possuírem a proteção das imunoglobulinas colostrais.Isso não impede que animais mais jovens adoeçam, especialmente quandohouveremfalhas nacolostragem, alterações na dieta, transporte e manejos, incluindo castração e descornae presença do agente no ambiente.Os sinais clínicos são caracterizados por febre, a nemia, hemoglobinemia, hemoglobinúria e, em casos avançados, morte.

O diagnóstico é feito através da identificação de parasitas em esfregaços sanguíneos e alterações no hemograma, evidenciando anemia regenerativa, trombocitopenia e elevado número dereticulócitos. Além disso, podem ser realizadostestes mais sensíveis e específicos, como imunofluorescência indireta e ELISA. Uma vez diagnosticado com babesiose, o animal passaaser portador da doença para o resto da vida, podendo reincidircom queda da imunidade.

Presença de carrapato em cão, aliado à mucosa hipocorada.

1. Acadêmica do sexto período do curso de Medicina Veterinária, na Universidade Metodista de São Paulo.
2. Médica Veterinária na Strix Clínica Veterinária Especializada; professora na Faculdade Método de São Paulo.

ESPÉCIES PROMISSORAS DA PISCICULTURA DE ÁGUA DOCE

TAMIRES RODRIGUES DOS REIS[1], TAISA RIGO[2], JOÃO HENRIQUE DOS REIS[2], RENIEVENN CHAN[3], DIOGO LUIZ DE ALCANTARA LOPES[4]

O estado de Santa Catarina (SC) possui apenas 1,2% do território nacional, com superfícies bastante declivosas e temperatura média de 18 a 19°C, mesmo assim vem ganhando destaque na produção piscícola brasileira. Na região Oeste de SC, a piscicultura é caracterizada principalmente por propriedades familiares rurais, que possuem viveiros em torno de 3.000m2 em média. As espécies mais cultivadas na região Catarinense são as Tilápias, Carpas, Trutas, os Jundiás e Bagres. A criação de tilápia iniciou-se no estado de SC na década de 90, e vem demonstrando expressivo aumento de sua produção. Isto está associado ao fato de que a tilápia é uma espécie que apresenta fácil manejo, possui resistência a baixas concentrações de oxigênio e tem hábito alimentar onívoro que possibilita a ingestão de grande variedade de alimentos, principalmente o alimento natural (microrganismos) encontrado nos viveiros e açudes. Além do bom desempenho zootécnico, a carne da tilápia agrada o paladar dos consumidores com seu filé branco, de sabor suave, com baixos níveis de gordura e sem apresentar espinhos.

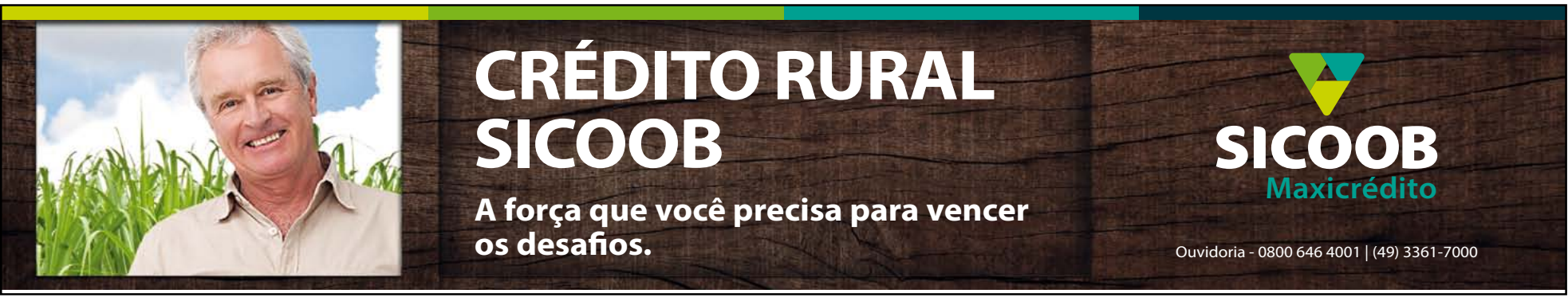
Pertencente à família Cyprinidae,as carpas (comum, prateada, cabeça grande e capim) também são produzidas na região e tiveram o início da sua criação na década de 70, sendo a primeira espécie a ser produzida no estado. As carpas são muito utilizadas nos pesque e pague, sua dieta pode ser balanceada através de resíduos orgânicos de baixo custo econômico, além de se adaptarem com facilidade às baixas temperaturas e consequentemente não afetando seu crescimento.

No estado de SC, ainda existem outras espécies em destaque, porém com menor relevância comercial em relação às tilápias e carpas. As trutas, os jundiás e os bagressão espécies mais adaptadas paraos ambientes frios, com grande aceitação do consumidor tanto pelo sabor da carne, como pela prática de pesca esportiva.

Os produtoresrurais catarinenses que procuram uma alternativa economicamente rentável e de baixa mão de obra, tem a oportunidade e possibilidade de investir na atividade de piscícola. A atividade possui grandes vantagensque favorecem o desenvolvimento da piscicultura, entre elas destaca-se o baixo custo de instalação e manutenção da produção eo uso de resíduos orgânicos já utilizados na propriedade como fertilizantes (resíduos oriundos da Avicultura e Suinocultura). No entanto, deve-se ter cuidado com a qualidade da água, principalmente com a quantidade de oxigênio dissolvido na água, o controle do pH e da temperatura, uma vez que estes componentes estão inteiramente associados ao desempenho de produção e reprodução dos peixes.

Foto: Arquivo pessoal RenieVenn Chan.

1Acadêmica e Bolsista de Iniciação Científica do Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/Oeste, Chapecó, SC, Brasil
2Acadêmicose bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET do Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/Oeste, Chapecó, SC, Brasil
3Acadêmico do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP, Botucatu, SP, Brasil
4Prof°. Dr. em Aquicultura do Curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/Oeste, Chapecó, SC, Brasil



PRÁTICAS E MANEJOS CONSERVACIONISTAS NA DIMINUIÇÃO DAS PERDAS DE SOLO POR EROSÃO

ANDRÉ JUNIOR OGLIARI[1], ELSTON KRAFT[2], PATRICIA NOGUEIRA[1], PATRICIA OLIVEIRA[1], RICARDO TOMASI[1], CAROLINA R. DUARTE MALUCHE BARETTA[3]

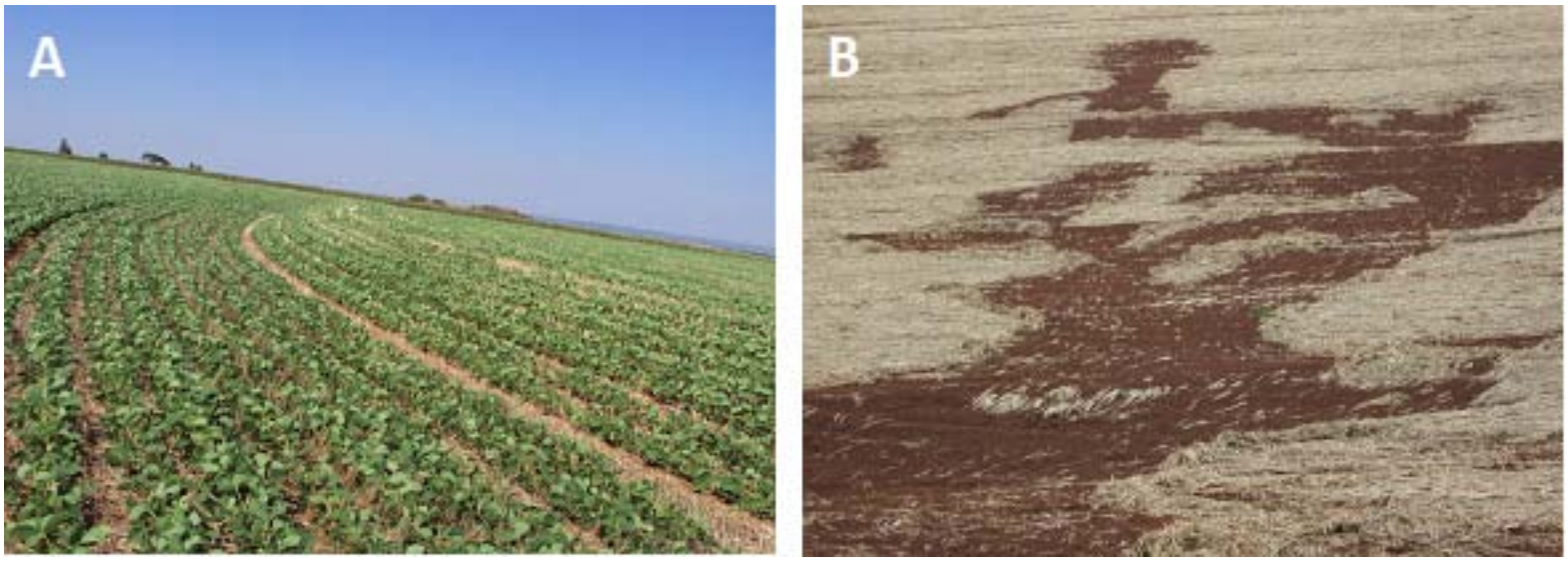


Figura 1. Imagem de uma área com Plantio Direto e práticas conservacionistas (A) e sem práticas conservacionistas e erosão de solo (B). Fonte: Programa de Gestão do Solo e Água em Microbacia - EMATER, 2015.

Durante décadas o Brasil utilizou-se de práticas conservacionistas para controle de perda de solo e água. Técnicas estas que se perderam ao decorrer dos últimos tempos em virtude da busca constante por maiores produtividades e maior aproveitamento da mão de obra no campo, juntamente com a pressãodo mercado de máquinas agrícolas cada vez maiores; o que faz com que práticas conservacionistas como os terraços, anteriormente utilizados,não se adequem ao modelo de produção atual adotado pelos produtores.

O uso inadequado e intensivo das áreas agrícolas vem eliminando grande parte da cobertura vegetal, dos terraçose outras práticas conservacionistas. Com isso, a superfície fica mais exposta à ação do impacto das gotas de chuva e a ação do vento, o que vem contribuindo na modificação das condições físicas da superfície do solo, alterando a rugosidade superficial, a porosidade e a taxa de infiltração de água.

Com o impacto da gota da chuva ocorre o salpicamento da superfície do solo desagregando o mesmo. Assim, pequenas partículas de solo são carregadas verticalmente no solo levando ao entupimento da sua porosidade causando o que podemos chamar de selamento superficial, fazendo com que a água da chuva não infiltre causando o escoamento, e diminuindo a infiltração e a retenção de água no solo, e consequentemente, causando a erosão do solo.

Práticas conservacionistas do solo como as que deixam uma quantidade significativa de resíduos orgânicos na superfície, reduzem a movimentação do solo, e também a perda de nutrientes dissolvidos em água ou aderidos nas partículas de solo. Dentre elas cita-se o plantio direto que contribui para a diminuição da perda de solo, por manter uma camada de palha sobre a superfície e promover uma mínima movimentação de solo. A camada de palha forma uma barreira física diminuindo o impacto da chuva e impedindo o escoamento livre da água, o que reduz a velocidade do escoamento superficial, aumentando as taxas de infiltração e retenção de água, além de contribuir para a microbiota do solo, que apresenta importante papel na estruturação e agregação das partículas de solo.

As curvas de níveis são outro exemplo de práticas conservacionistas que diminuem o fluxo de água que causa escoamento, por seguir as linhas de cultivo de acordo com o terreno. Quando associadas àconstrução de terraços maximizam o efeito de proteção por reduzir o comprimento do declive do terreno, que pode ou não direcionar a água para um canal de escoamento, de forma a projetar a água para fora, de uma maneira segura, sem causar danos.

A cobertura verdeprotege o solo das forças erosivas, aumenta a matéria orgânica do solo; sendo que as leguminosas podem ampliar o enriquecimento dos teores de nitrogênio do solo, e fornecer habitat para insetos e organismos benéficos.

O fato dos produtores terem negligenciado a importância das práticas de conservação do solo, como por exemplo os terraços, curvas de níveis e a cobertura verde, agrava ainda mais as perdas de solo, diminuindo a qualidade do mesmo, bem como a perda de um bem ainda mais precioso como a água. Faz-se necessário a conscientização dos produtores, indagando a importância destas práticas não somente para a sua lavoura, mas para sociedade em geral.

1Graduando em Agronomia, Área de Ciências Exatas e Ambientais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail:andre_ogliari@unochapeco.edu.br
2Mestrando do Programa de Ciência do Solo, Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
3Professora orientadora, Dra. Área de Ciências Exatas e Ambientais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais.
E-mail: carolmaluche@unochapeco.edu.br

Tempo

Quinta-feira com chuva e risco de temporais em SC

Quinta-feira (27/10):
Tempo: condições de chuva na madrugada e início da manhã em SC. No decorrer do dia, mais nuvens no Oeste, Meio Oeste e Planalto Sul e presença de sol nas demais regiões.
Temperatura: mais baixa do Oeste ao Planalto Sul, e mais elevada nas demais regiões especialmente no litoral as máximas podem chegar a 27°C. No fim do dia, temperatura em declínio bem acentuado em todo Estado com o avanço de uma massa de ar frio.
Vento: noroeste a sudoeste, fraco a moderado com rajadas.
Sistema: a frente fria se afasta para oceano, ligada ao ciclone extratropical que se desloca pelo mar para leste. Um sistema de alta pressão avança pelo Uruguai, RS e SC (massa de ar seco e frio).

Sexta-feira (28/10):
Tempo: estável com sol entre poucas nuvens na maioria das regiões. Um pouco mais de nuvens ao longo do dia no Planalto Sul e Litoral Sul.
Temperatura: baixa, próxima de 0°C na serra ao amanhecer favorecendo a formação de geada fraca ou sincelo na região.
Vento: sudoeste a sudeste, moderado com rajadas principalmente no Litoral.

Sábado (29/10):
Tempo: estável com sol e poucas nuvens em SC.
Temperatura: baixa, próxima de 0°C na serra ao amanhecer. Chance de geada fraca nas áreas altas do Meio Oeste e Planalto Sul.
Vento: sudeste, passando a nordeste do oeste ao Planalto, fraco a moderado.

Domingo (30/10):
Tempo: firme com sol e poucas nuvens em todas as regiões de SC.
Temperatura: em gradativa elevação.
Vento: sudeste, passando a nordeste do oeste ao Planalto, fraco a moderado.

TENDÊNCIA de 31/10 a 10/11 de 2016

No 31/10 e 01/11, tempo firme com sol e temperatura alta durante a tarde, devido a uma massa de ar seco. Nos dias 02, 03 e 04/11, uma frente fria passa pelo Sul do Brasil mantendo mais nebulosidade e chuva, com temporais localizados, em SC. De 05 a 10/11 tempo firme com sol e temperatura amena, em todas as regiões catarinenses.

Gilsânia Cruz - Meteorologista
Setor de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram Site: ciram.epagri.sc.gov.br

Vivência em Agropecuária: aproximando o acadêmico da vida no campo

STIMPC
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

A disciplina "vivência em agropecuária" tem por objetivo proporcionar aos alunos a vivência no cotidiano do meio rural e ressaltar a importância da integração e compreensão destes aspectos para o desempenho profissional dos mesmos.

Entre os dias 15 a 22 de outubro, 10 acadêmicos do curso de Zootecnia da UDESC – CEO foram recebidos por agricultores familiares da Linha Turíbio, zona rural do município de Jupiá, região Oeste de Santa Catarina.

Durante este período os acadêmicos observaram e participaram das particularidades e especificidades de cada sistema produtivo, que de maneira predominantemente é voltado a produção de leiteira, abrangendo as ações relacionadas ao manejo do rebanho, manutenção de pastagens, e de mais ações pertinentes ao cotidiano de cada família receptora.

Ao término do processo as famílias e acadêmicos participaram do XXVI Conecta ZOO, que organizou uma palestra com o tema "Produção de Leite a pasto", e de um almoço de confraternização organizado pela Universidade, Prefeitura Municipal e pelas Famílias Participantes.

A UDESC agradece a todos os envolvidos, de maneira específica ao Sr. Prefeito municipal do Jupiá Alcir Lusa, ao técnico Marcio Leopoldo Hennerich, aos acadêmicos e especialmente aos agricultores da Linha Turíbio pelo sucesso do evento.

Juçara Elza Hennerich Schram
Me Eng. Agrônoma – UDESC

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a).Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:
SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84 E
Centro. Chapecó-SC
CEP.: 89.802-200
diogolalzoo@hotmail.com
Publicação quinzenal
Próxima Edição – 10/11/2016

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E, Centro. CEP.:89.802-200
Organização: Prof.º: Diogo Luiz De Alcantara Lopes
diogolalzoo@hotmail.com
Telefone: (49) 2049.9524
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores